



**RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL**

CONSELHO GERAL INDEPENDENTE

**Relatório de Avaliação Intercalar do cumprimento do  
Projeto Estratégico para a RTP**

**1.º Semestre de 2016**



1. O Conselho Geral Independente (CGI) da RTP S. A. é o órgão de supervisão e fiscalização do cumprimento das obrigações de serviço público de rádio e televisão, previstas no [Contrato de Concessão](#) celebrado entre a Sociedade e o Estado.

Compete ao CGI escolher o Conselho de Administração (CA) e aprovar o seu [Projeto Estratégico](#).

O CGI procede à avaliação intercalar do cumprimento do Projeto Estratégico para a Sociedade através de relatórios semestrais de ampla divulgação pública.

2. Este é o Relatório da 2ª avaliação intercalar de cumprimento do Projeto Estratégico, relativo ao 1º semestre de 2016, sendo nele incidentalmente referidos desenvolvimentos das medidas em análise para além do período considerado.

3. Para avaliação do cumprimento das [Linhas de Orientação Estratégica](#) do CGI e do Projeto Estratégico do CA, foram consideradas orientações, medidas e atividades de gestão, definidas, tomadas e desenvolvidas no 1º semestre de 2016.

O presente relatório tomou também em consideração o Relatório de Avaliação do Cumprimento do Projeto Estratégico relativo ao ano de 2015.

O CGI assume, no âmbito deste Relatório de Avaliação intercalar, tal como em todas as restantes intervenções que relevam das suas competências legais, como critério de fiscalização e supervisão da atividade da Empresa, o interesse ótimo da universalidade dos cidadãos que pagam a Contribuição para o Audiovisual (CAV).

4. No âmbito da política de conteúdos, o Projeto Estratégico do CA pretende que a RTP seja cada vez mais uma empresa de serviço público de media com uma programação diversificada e complementar nos seus diferentes serviços de programas, que procura ser uma referência pela qualidade, que pretende alcançar segmentos alargados de públicos, e que difunde os seus conteúdos em todas as plataformas de difusão.

Estas são algumas das medidas e orientações adotadas, ou robustecidas, na sua aplicação pelo CA, no semestre sob avaliação, que o CGI constata como relevantes no plano da política de conteúdos e outras áreas:



- Implementação da política de desenvolvimento de conteúdos definida pelo CA em 2015, com incidência na oferta e diversidade de formatos, com particular ênfase nas séries nacionais de produção independente e sua exibição em horário nobre, nos documentários sobre as grandes questões da sociedade contemporânea, e em programas que valorizam a produção nacional em diferentes áreas;
- Lançamento, em fevereiro de 2016, de uma consulta de conteúdos nas áreas do documentário, ficção, entretenimento, infantil e animação, tendo sido selecionadas para apreciação 422 propostas; o lançamento foi precedido de um encontro, em janeiro de 2016, dos diretores dos serviços de programas da RTP e mais de 150 participantes (produtores, responsáveis de associações do sector e representantes do ICA), com vista à apresentação das normas que regulam a relação entre a RTP e o sector audiovisual e cinematográfico;
- Definição e implementação de uma estratégia de autopromoções direcionada à divulgação dos conteúdos emitidos nas diversas plataformas da RTP: televisão, rádio e multimédia;
- Consolidação da identidade e reposicionamento dos serviços de programas de rádio e televisão iniciado em 2015;
- Melhoramento na programação dos serviços de programas internacionais, RTP Internacional e RTP África;
- Continuação do reforço dos serviços informativos de rádio e do espaço diário de informação regional ao encontro das populações, com emissões em direto de várias cidades e regiões do país;
- Consolidação da nova imagem pretendida para a empresa e seus diferentes serviços de programas, com destaque para o lançamento da nova imagem da RTP2 ('Culta e Adulta');
- Consolidação da estratégia digital delineada em 2015, envolvendo o redesenho do website da RTP e de todo o universo online, o lançamento da RTP Arena (um projeto multiplataforma dedicado ao mundo dos jogos em ambiente digital) e o lançamento de aplicações móveis associados a conteúdos de entretenimento da RTP1;
- Desenvolvimento e implementação da operação multimédia 'Euro 2016', um projeto que envolveu todas as plataformas da empresa e incluiu a criação de um website e de uma rádio web dedicados ao Campeonato da Europa de Futebol, bem como de uma consola RTP Play personalizada;



- Lançamento da Coleção Essencial, em parceria com a editora Leya, retomando a tradição dos ‘livros RTP’, com uma forte componente de autores portugueses e da lusofonia;
- Emissão de dois espaços infantis na RTP1, nas manhãs de fim de semana, com séries de animação em língua portuguesa.

5. No plano da eficiência empresarial, o Projeto Estratégico supõe uma empresa que opera dentro do modelo de financiamento estabelecido, que promove uma gestão orientada para o controlo de gastos e o desenvolvimento de proveitos, e que o faz num ambiente interno mobilizador e de relações profícuas com instituições nacionais das diversas áreas.

Estas são algumas das medidas e orientações políticas adotadas, ou robustecidas, na sua aplicação pelo CA, no semestre sob avaliação, que o CGI constata como relevantes no plano da eficiência empresarial:

- Lançamento da revisão do Código de Ética e Conduta da empresa;
- Lançamento da primeira fase de um estudo qualitativo que permitisse identificar a opinião dos diferentes públicos sobre a qualidade e o valor social da programação e o respetivo índice de satisfação;
- Estabelecimento de novos acordos de cooperação com organizações do sector cultural, como fundações, museus e institutos para divulgação da arte e da cultura;
- Celebração de um protocolo de Cooperação entre a RTP e a Câmara Municipal da Horta, com vista à concretização do plano de investimento relativo à delegação do Faial;
- Início da montagem do equipamento tecnológico na nova delegação da Praia da Vitória, na Terceira, Açores;
- Apresentação do documento Visão Tecnológica do Futuro para a RTP 2018-2020, que pretende ser o guia de definição dos objetivos tecnológicos da RTP até 2020 e onde se define os investimentos a realizar;
- Desenvolvimento de um estudo interno com vista à reformulação do Centro de Formação e consulta ao mercado para aquisição de uma ferramenta de gestão de talento.



Relativamente ao equilíbrio financeiro, deverá ser tido em consideração que as contas respeitantes ao 1º semestre de um exercício anual devem ser apreciadas em relação ao orçamentado para o final do ano com a finalidade de indagar e perceber em que medida a empresa no período em análise comprometeu ou não as metas fixadas para o ano inteiro.

Considerados os valores agregados das principais rubricas e projetados os mesmos para o final, mesmo fora de um quadro de assimetria, devido à inevitável sazonalidade de algumas atividades, nenhum dos valores apresentados nas demonstrações financeiras indicia a ocorrência de desvios suscetíveis de comprometer objetivos e metas conhecidos e estabelecidos para o exercício completo de 2016.

O EBITDA poderá apresentar um valor inferior ao realizado em 2015 justificado, entre outros motivos, pelo esperado aumento dos gastos de grelha associados à (re)transmissão de eventos desportivos, o que foi salientado no Plano de Atividades para o ano de 2016. Também é de prever uma redução do resultado líquido anual, todavia sem gerar a apresentação final de resultados negativos.

6. Desenvolvimentos que o CGI considera desejáveis a prazo:

- Desenvolvimento de uma política reformulada de oferta de conteúdos direcionados aos públicos infantil e juvenil, incluindo informação concebida especificamente para estes públicos.
- No referente a informação, desenvolvimento de uma estratégia para melhor dar a conhecer o país e as suas regiões, incluindo mas não se limitando à designada ‘informação de proximidade’.
- Reforço da aposta numa informação de qualidade, mas também mais ágil, mais plural e mais completa.
- Desenvolvimento de estudos mais aprofundados de avaliação da qualidade e satisfação dos públicos com o Serviço Público de Media prestado pela empresa.
- Desenvolvimento de uma estratégia mais eficaz de comunicação quer no interior da empresa, quer especialmente com os cidadãos, num contexto multiplataforma que inclui as redes sociais.
- Desenvolvimento de um sistema de gestão que permita, de um modo integrado e mais eficaz, recolher, sistematizar e organizar o reporte de informação no interior da RTP e às diversas entidades a quem a RTP o deve.



- Desenvolvimento de um conjunto de novos indicadores de desempenho adequados ao Serviço Público de Media, tal como preconizado pela European Broadcasting Union (EBU), tendo em consideração a experiência internacional de outros operadores de serviço público.
- Aprofundamento de uma estratégia de Serviço Público de Media cada vez mais adaptada às necessidades dos cidadãos, nas diferentes plataformas, e diferenciadora da oferta dos serviços de programas dos operadores comerciais.

7. No cumprimento do disposto nos estatutos da RTP S.A., o presente relatório é divulgado no sítio da empresa em local de acesso livre.

Conselho Geral Independente da Rádio e Televisão de Portugal, S.A.